

Fórum de Lisboa discute investimento em infraestrutura

26/06/2024

Um dos painéis do XII Fórum de Lisboa nesta quarta-feira (26/6) tratou de “Infraestrutura na Economia Global”. Os debates focaram principalmente nas formas de investimento e financiamento.

O governador de São Paulo, **Tarcísio de Freitas**, disse que o principal desafio da infraestrutura é mobilizar capital para dar resposta a uma demanda tão grande.

No caso do capital público, Tarcísio afirmou que é necessário preparar o Estado do ponto de vista fiscal — “medidas como desindexação do orçamento, desvinculação de receitas, reformas” —, de forma a ter o “fôlego necessário para fazer investimento”.

Por outro lado, ele destacou a importância de atrair investimentos privados. Ele citou a aprovação da nova **Lei de Debêntures** como um avanço importante, “a partir do momento em que ela permite a emissão de debêntures de infraestrutura em moeda estrangeira segundo as regras do país de origem”.

O ministro **Antonio Anastasia**, do Tribunal de Contas da União, afirmou que, para haver financiamento, é necessário um ambiente “amigável, de segurança jurídica e de equilíbrio das partes”. Segundo ele, o TCU e o Congresso têm se esforçado neste sentido.

Ele elogiou a **nova Lei de Licitações**, tanto por estimular a arbitragem e outras formas de composição, quanto por sinalizar que “o controle tem de verificar alguns aspectos extremamente inovadores necessários à realização da finalidade do poder público”.

Anastasia enxerga “uma nova era do controle externo, mais ousada, com mais resultados e menos preso àqueles procedimentos mais tradicionais”.

Isso é positivo porque, na sua visão, o ambiente saudável “passa por um controle que não seja considerado um inimigo”.

Um dos insumos para um ambiente amigável e de segurança jurídica é, segundo ele, “um controle externo propositivo, que permita de fato avançarmos positivamente, e não nos prendermos exclusivamente, como foi em um passado mais remoto, a questões meramente formais e procedimentais”.

ConJur



Arthur Lira e Gilmar Mendes entre os participantes da mesa de abertura do XII Fórum de Lisboa

Reprodução/YouTube



Painel sobre infraestrutura no XII Fórum Jurídico de Lisboa

ConJur



Autoridades do Judiciário, Executivo e Legislativo marcaram presença no XII Fórum de Lisboa
ConJur



Plateia do primeiro dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa de 2024
ConJur



Autoridades políticas de Portugal e Brasil abrem programação do XII Fórum de Lisboa
ConJur



Plateia do primeiro dia do XII Fórum Jurídico de Lisboa de 2024
Reprodução/Fórum de Lisboa



Rebeca Grynspan e Gilmar Mendes em painel sobre a “Encruzilhada do comércio global: em busca da integração norte-sul”

Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel sobre tensões na Europa e no Oriente Médio reúne especialistas
Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel com autoridades brasileiras e portuguesas debate infraestrutura na economia global

Reprodução/Fórum de Lisboa



Painel sobre responsabilidade social analisa papel dos setores público e privado
Reprodução



Mesa “O Governo de Coalizão e os Desafios das Políticas Públicas” na 12ª edição do Fórum Jurídico de Lisboa
Reprodução/YouTube



Painel sobre infraestrutura no XII Fórum Jurídico de Lisboa, em 2024

Walter Baère Filho, diretor jurídico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), mencionou o desafio regulatório.

“Ao mesmo tempo em que a regulação precisa ser estável o suficiente e os contratos respeitados pra atração de investimento, é preciso ter uma agenda regulatória em debate permanente, que seja flexível o suficiente para absorver as necessidades de alteração de todas as etapas, desde o planejamento do projeto até a execução das obras de infraestrutura”.

Já **Pedro Infante Mota**, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), falou sobre a guerra comercial entre EUA e China.

Ele lembrou que, embora as exportações chinesas para os EUA venham diminuindo, as exportações de países vizinhos da China para os EUA têm aumentado: “Há um redirecionamento dessas exportações chinesas para outros países, que, por sua vez, exportam para os EUA”.

Ele também ressaltou que muitos produtos da Apple são montados na China e que o país asiático investe em títulos do Tesouro dos EUA.

“A China não tem grande interesse na derrocada da economia norte-americana entre em derrocada, porque isso vai de fato fazê-la perder muito dinheiro”, assinalou.

A moderação da mesa ficou a cargo de **Andréa Häggström**, diretora de Relações Institucionais da Aegea Saneamento.

Ela citou relatórios do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), segundo os quais a melhoria das infraestruturas na América Latina e no Caribe “reduziria a desigualdade e ajudaria as populações vulneráveis a aumentar a renda e vê-la crescer em média 28% a mais do que a renda dos mais ricos em dez anos”.

Ela ainda indicou que, de acordo com um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “o investimento financeiro em infraestruturas resilientes não está sendo suficiente para enfrentar os impactos climáticos”. Para cumprir os objetivos do desenvolvimento sustentável, será necessário, de acordo com o estudo, um investimento mundial de US\$ 6,3 trilhões ao ano.



Clique [aqui](#) para assistir à mesa ou veja abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jun-26/forum-de-lisboa-discute-desafios-dos-investimentos-em-infraestrutura-2/>